

Intervir em Orientação é Reorientar

Cristina Vieira*
 Filinto Teixeira**
 José Manuel Castro***
 Marília Albino****
 Rogério Brandão*****

Os Conselheiros de Orientação Profissional em funções nos Centros de Formação Profissional da Delegação Regional do Norte apresentam uma proposta para discussão sobre a intervenção em Orientação Profissional nos Centros de Emprego e nos Centros de Formação Profissional com vista a uma articulação mais harmoniosa entre as duas áreas.

“Sempre que começamos a pensar ou nos confrontamos com a orientação, esta já é um resultado que existe e não algo que vai começar”.

(Prof. Dr. Bártolo Paiva Campos
 “Orientação: Quadro Geral e Perspectiva Crítica”)

Irei apresentar algumas considerações sobre o encaminhamento, apoio à tomada de decisão e acompanhamento dos candidatos aos Cursos de Formação Profissional.

Este trabalho resulta da reflexão que nós, COPS em funções nos CTFP da DN, temos vindo a realizar sobre a nossa intervenção.

A intervenção em orientação não é por nós entendida como:

- 1 - O jovem está feito ou vocacionado para uma determinada profissão que é preciso descobrir (por ex. passando testes).
- 2 - Ajuda ao jovem a descobrir (perspectiva naturalista).
- 3 - Ajuda ao jovem a conhecer (combatendo a ignorância com informação).
- 4 - Ou que o itinerário vocacional do jovem se contrói através de uma decisão tomada uma vez na vida, no momento adequado.

Consideramos que o itinerário vocacional se contrói através do desenvolvimento progressivo de exploração e construção de relações do sujeito com o mundo escolar, profissional e social, pontuado por investimentos mais explícitos em certos momentos.

A intervenção em orientação, mais do que uma questão de informação e conhecimento, é uma questão de poder e investimento.

As relações do sujeito com o mundo escolar e profissional não são prioritariamente de conhecimento mas de investimento (gosto, desgosto, valorização, desvalorização, preferência, indiferença, possibilidade, impossibilidade).

Tal investimento depende:

- 1 - Das experiências de contacto com o mundo (escolar, profissional, a família, o grupo de pares, os tempos livres, a comunicação social) e das interacções pessoais que as mesmas envolvem.
- 2 - E dos diferentes significados que essas experiências produzem sobre os sujeitos.

Citando um dos procedimentos técnicos recomendados pelo programa novas metodologias de orientação para a formação profissional, a nossa proposta procura apontar para uma intervenção da OP “anti-estática”, de “tipo construtivo” que perspetive uma linha de acção contínua entre as valências da OP/CTE e OP/CTFP.

Uma intervenção deste tipo pressupõe no entanto:

* COP — CF Porto

** COP — CF Vila Real

*** COP — CF Terciário

**** COP — CF Bragança

***** COP — CF Braga

- 1 - Que os COPS/CTE/CTFP disponham do plano anual de formação dos CTFP de gestão directa e participada e que sejam desenvolvidos os instrumentos documentais em matéria de informação profissional, de forma a que os seus destinatários, técnicos de OP, os jovens e seus pais, a população em geral, sejam correctamente informados sobre as possibilidades de formação e de saídas profissionais existentes;
- 2 - A diversificação da oferta de formação inicial para os jovens assente numa sólida base sócio-cultural, científica e técnica, preparando não para um posto de trabalho, mas para uma família de profissões desenvolvendo-se segundo uma estrutura modular, permitindo centrar a formação no formando, respeitando os ritmos individuais de aprendizagem, colmatando rapidamente lacunas detectadas no processo de aprendizagem, e promovendo o sentido de responsabilidade;
- 3 - O desenvolvimento dos conteúdos programáticos seja feito com base em créditos ou unidades capitalizáveis, fundamentalmente ao nível da formação inicial, de modo a facilitar-se transferibilidade entre os vários subsistemas de formação existentes;
- 4 - E que o recrutamento dos candidatos para os cursos /áreas de FP seja regional/local, havendo uma inserção da F.P. no meio sócio-cultural.

Relativamente aos *processos de intervenção da orientação profissional em CTE*, pensamos que esta intervenção deverá incidir em actividades de orientação que tenham como objectivos:

— A promoção da exploração do conhecimento de si próprio, do meio e do investimento por parte do sujeito na formulação e validação de hipóteses de orientação.

— A intervenção da orientação profissional em CTFP teria como objectivo, como atrás já referimos, a promoção do investimento do sujeito no seu projecto de carreira através da exploração das experiências de contacto com a realidade da formação e do mundo profissional, o que:

- 1 - Permitiria ao candidato auto-avaliar e validar o seu projecto;
- 2 - Daria oportunidade ao candidato para desistir em lugar de ver recusado o seu projecto;
- 3 - Assim como de conhecer e dar-se a conhecer aos outros candidatos e à equipa de formação.

As fases do processo em CTFP teriam o seguinte desenvolvimento:

- 1 - A primeira seria a fase de experiência de contacto do candidato com a área de formação/curso (fase do gostar, não gostar, valorizar, desvalorizar, etc.)
- 2 - A segunda seria a fase de avaliação do candidato pela equipa de formação com vista a definir a sua linha de base tendo em atenção:
 - 2.1 - Os seus conhecimentos escolares
 - 2.2 - As suas competências profissionais
 - 2.3 - As suas aptidões, interesses, valores, etc.
 - 2.4 - Os seus projectos/expectativas de carreira/profissionais.
- 3 - Na terceira fase o candidato seria confrontado com o resultado da experiência com vista à tomada de decisão e estabelecimento de um projecto personalizado de encaminhamento para o curso (nesse ou noutro CTFP), outro curso, outro projecto, etc.

Relativamente à fase de acompanhamento dos formandos, os objectivos seriam:

- 1 - Promover o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que facilitam a sua inserção no CTFP;
- 2 - Promover o desenvolvimento de relações intragrupo e diagnóstico de necessidades;
- 3 - Promover a adopção de atitudes adequadas ao papel de formando;
- 4 - Promover o desenvolvimento de comportamentos que facilitem a sua inserção no posto de trabalho/mundo do trabalho;

Concluída a intervenção em CTFP, seria fornecida ao COP/CTE informação sobre o seu resultado.

Conclusão

Esta proposta resulta, como já disse, da análise do nosso quotidiano profissional nos CTFP.

Com este documento, não pretendemos mais do que:

- Problematizar uma situação;
- Construir com isso um ponto de partida que poderá servir de centro de discussão;

— Contribuir para uma melhor delimitação das áreas próprias de intervenção da OP em CTE e em Centro de Formação Profissional;

— E para uma articulação mais harmoniosa entre as duas áreas e um reforço da identidade funcional da orientação profissional no IEFP.